

Covas propõe primária para escolher candidato

Brasília — Luiz Antônio

BRASÍLIA — O senador Mário Covas tem uma proposta para amortecer o lançamento da candidatura do governador de São Paulo, Orestes Quércia, à sucessão do presidente José Sarney: a realização de primárias para escolher o candidato do PMDB. Ao invés de conchavos de governadores e acordos de cúpula, o líder do partido na Constituinte deseja ouvir as bases. Se vitoriosa a tese dentro do partido, a sucessão pode ganhar novos contornos, recolocando o deputado Ulysses Guimarães na disputa.

A estratégia de Ulysses é diferente: dar total prioridade ao trabalho da Constituinte. Apesar de negarem publicamente, Ulysses e Covas, na intimidade, já não têm dúvidas de que os governadores mais importantes do PMDB, à exceção de Waldir Pires, da Bahia, trabalham a favor de Quércia, ou seja, conspiram contra eles. Reconhecem que o movimento, sem entrar no seu mérito, pode antecipar a deflagração do processo sucessório, que gostariam que acontecesse somente depois da promulgação da nova Constituição.

A avaliação de Ulysses coincide com a de Covas: só há um jeito de conter a euforia dos governadores — concentrar todas as atenções em torno dos trabalhos da Constituinte, onde, inclusive, giram os pólos de suas candidaturas. No seu retorno às atividades legislativas, Ulysses, em entrevista, recusou-se a responder a questões que envolvem a sucessão de Sarney, advertindo que, como o jogador de futebol que passa alguns dias fora de campo, voltou com "sede de Constituinte" e rejeitou "discussões aéreas", sob a alegação de que ninguém ainda sabe qual será o sistema de governo.

Coincidentemente, os informantes de Ulysses e Covas deram a eles a mesma versão sobre a movimentação dos governadores. Quem a lidera mesmo é o governador de Pernambuco, Miguel Arraes. Só que, no seu caso, o presidente do PMDB diz que se recusa a acreditar que os governadores estejam discutindo nomes ou plataformas. Mas, ele e Covas agem no sentido inverso do pouco caso que aparentemente dispensam ao movimento dos governadores.

Amigos de Ulysses antecipam que ele deverá responder com simpatia à sugestão de Covas, quando esta for apresentada ao partido. Covas chegou a propor a Quércia a realização de prévias dentro do PMDB, quando o partido se dividia entre os seus nomes para a escolha do candidato ao governo do Estado. Segundo revela um próprio amigo do governador, na época, Quércia foi objetivo na recusa: "Nas prévias, você ganha e, por isso, não aceito".

Covas busca a instrumentalização legal para que uma eleição primária dentro do PMDB prevaleça como resultado definitivo para a convenção. É difícil: não há tempo para mudar os estatutos do partido. A solução seria realizá-la em caráter informal, mas com o compromisso de todos os candidatos se submeterem aos resultados das prévias.

Deputados querem adiar convenções municipais

SÃO PAULO — A pressão dos 28 deputados federais do PMDB de São Paulo, que querem influenciar a indicação dos delegados à convenção nacional que escolherá o candidato do partido à Presidência da República, provocou o adiamento, para março, das convenções municipais e distritais programadas para 31 de janeiro próximo.

A decisão, tomada em reunião da direção estadual do partido, será levada nas próximas horas a Brasília, para deliberação final do presidente nacional do PMDB, deputado Ulysses Guimarães.

Essa é a segunda vez que o PMDB propõe a prorrogação dos mandatos de seus atuais dirigentes municipais e distritais. Os integrantes dos atuais diretórios deveriam ter seus mandatos encerrados no início de 1987.

O presidente regional do PMDB, deputado Airton Sandoval, justificou a proposta de adiamento argumentando que os deputados federais querem participar das convenções municipais e distritais, mas no momento estão impedidos por causa dos trabalhos da Constituinte.

Nessa situação, admitiu Sandoval, ele e seus companheiros "perdem terreno" para os adversários, que, não sendo constituintes, dispõem de todo o tempo para articular composições com as bases para renovação dos diretórios municipais, distritais e regional.

Além de eleger as novas direções municipais e distritais, as convenções escolherão os delegados à convenção regional, que, por sua vez, elegerá os 65 delegados de São Paulo à convenção nacional — responsável pela escolha do candidato pemedebista à sucessão do presidente José Sarney.

O PMDB paulista é a seção mais importante do partido, com diretórios nos 571 municípios do estado e 56 diretórios distritais na capital.

Pesquisa diz que plenário é presidencialista

Villas-Bôas Corrêa

O presidente José Sarney dispõe de dados de pesquisa não concluída sobre a tendência do plenário da Constituinte na decisão sobre sistema de governo que antecipam uma maioria de cerca de 70% pela manutenção do presidencialismo, com a derrubada praticamente certa da proposta parlamentarista do anteprojeto da Comissão de Sistematização.

E com base nessas informações que Sarney consolidou a sua determinação de não interferir mais na Constituinte, dispondo-se a acatar as decisões que forem aprovadas pela soberania do plenário. Se o presidente entende que a fixação do seu mandato em quatro anos traduz uma irreversível posição da Constituinte, a perspectiva da virada para a manutenção do presidencialismo o dispensa de tentar influir nos rumos da futura Constituição.

Virada — A pesquisa está em andamento, coletando a tendência de votos de parlamentares ausentes de Brasília. Mas a amostragem é suficientemente expressiva para caracterizar uma reviravolta completa do plenário, de resto pressentida pelas reações recolhidas logo em seguida à decisão da Comissão de Sistematização fixando em quatro anos o mandato do presidente Sarney e, portanto, determinando eleições presidenciais diretas para o ano que vem.

O plenário mudou de rumo e retornou ao presidencialismo por múltiplas razões. Se o presidente Sarney vai permanecer apenas um ano mais no governo já não desperta o mesmo interesse a mudança do sistema de governo, especialmente para aqueles que brandiam o parlamentarismo como uma ameaça ou uma fórmula de esvaziar os poderes do presidente.

Os quatro anos açularam as ambições dos presidencialistas e a Constituinte está sendo pressionada por candidatos notórios. Com a certeza de que o presidencialismo está garantido, o presidente Sarney considera-se desobrigado de qualquer intromissão na soberania da Constituinte. Ganhou tempo e estímulos para enfrentar os graves problemas econômicos que sufocam o país e para tentar ativar programas sociais para assinalarem o seu último ano de governo.

Sarney, de fato, retirou-se da Constituinte.



Fiúza (E) não se comprometeu com Ulysses (ao fundo)

Ulysses adia sessão se 'Centrão' não recuar

BRASÍLIA — O presidente da Constituinte, Ulysses Guimarães, admitiu a possibilidade de adiar a sessão do plenário de hoje à noite, convocada para definir as mudanças no regimento interno, se não houver um acordo entre o Centrão e a liderança do PMDB. "Se as negociações exigirem, transfiro a sessão", disse Ulysses, que passou o dia conversando com os dois grupos. "Notei um desejo de entendimento, mas não vai ser fácil ele sair", comentou.

A questão mais polêmica é a mudança proposta pelo Centrão — que a considerava inegociável —, exigindo 280 votos em plenário, não só para emendar o projeto aprovado na Comissão de Sistematização, como para manter os artigos do projeto a que se refiram as emendas. Por exemplo, a Sistematização aprovou a proibição da demissão imotivada. Se a mudança regimental sugerida pelo Centrão for aceita, bastaria que fosse apresentada emenda a esse artigo para que ele também precisasse do apoio de 280 constituintes no plenário para ser mantido.

"Isso é a negação de tudo que se conhece em matéria de regimento interno de uma casa legislativa", disse o senador Mário Covas, líder do PMDB, pouco antes de entrar no gabinete de Ulysses, no final da tarde. "Assim não há acordo", avisou. Para Covas, essa mudança no regimento implica em desconhecer todo o trabalho da Constituinte até agora e pode conduzir a impasses.

Um buraco? — "Imaginem se houver uma emenda presidencialista ao projeto da Sistematização, que não obtenha 280 votos. Imaginem também que a

manutenção do texto não reúna em seguida, 280 votos. Como é que fica? Um buraco na Constituição?" Fazendo ironia, o senador Fernando Henrique Cardoso (PMDB-SP) acusou o Centrão de estar "querendo transplantar para a política a teoria da física sobre o buraco negro". Segundo o senador paulista, o grupo conservador visa criar uma situação de impasse na Constituinte.

Pela manhã, Ulysses reuniu-se com vários líderes do grupo conservador, como Luís Eduardo Magalhães (PFL-BA), Expedito Machado (MDB-CE), Bonifácio de Andrada (PDS-MG), Ricardo Fiúza (PFL-PE) e José Lins (PFL-CE). No encontro, classificado pelo grupo como muito produtivo, Ulysses conseguiu algumas concessões, mas saiu com a certeza de que a exigência de 280 votos para manter o substitutivo é inegociável.

Ulysses conseguiu demover os parlamentares conservadores da reivindicação de que uma matéria só seja considerada prejudicada — e, portanto, sair da pauta de votação — depois de três sessões consecutivas. O presidente da Constituinte aceitou o princípio da repetição da votação, mas apenas em duas sessões, sensibilizando os líderes do Centrão.

Hoje pela manhã, o presidente da Constituinte reúne-se em sua casa com as lideranças dos partidos para apresentar o parecer da Mesa sobre as mudanças no regimento interno. Alguns pontos já estão definidos: cada constituinte poderá fazer três emendas e apresentar seis destaques num prazo de 72 horas. Serão permitidas emendas a capítulos, seções e artigos.

